



## NOTA TÉCNICA CONJUNTA DIVE/ LACEN Nº 01/2012

**Assunto: Orienta sobre  
conduta diante de surto de  
conjuntivite**

### 1. Definição de caso

A **conjuntivite** é uma inflamação da conjuntiva ocular, membrana transparente e fina que reveste a porção anterior da esclera e a face interna das pálpebras.

### 2. Transmissão

A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, através de contato com secreções ou objetos contaminados (equipamentos oftálmicos, toalhas, travesseiros, lenços, lápis, copos, etc). Dissemina-se rapidamente em ambientes fechados como escolas, creches, escritórios e fábricas.

### 3. Sintomas

- Olhos avermelhados (hiperemia dos vasos sanguíneos da conjuntiva).
- Prurido, sensação de desconforto.
- Inchaço (edema) do olho ou pálpebra.
- Lacrimejamento com a presença de secreção mucopurulenta.
- Sensibilidade à luz (fotofobia).
- Visão borrada.
- Pode ocorrer febre, dor de garganta e dores pelo corpo.
- O paciente se queixa que amanheceu com o “olho colado”.

### 4. Tempo de duração

O tempo da conjuntivite varia em média de 7 a 10 dias.

### 5. Diagnóstico laboratorial da Conjuntivite Bacteriana em situação de surto

#### 5.1 Exame para identificação de *Haemophilus influenzae* biogrupo *aegyptius*, *Streptococcus pneumoniae*, *S. aureus* e *Streptococcus pyogenes*

- Amostra biológica: secreção conjuntival.
- Meio de cultura utilizado para o transporte da amostra: ágar chocolate em tubo.
- Coleta:
  1. Com um *swab* estéril, colher a amostra da região próxima ao saco conjuntival, no canto interno do olho, evitando-se movimentos circulares. É

conveniente manter, por alguns segundos, o *swab* no saco conjuntival, o que irá promover o lacrimejamento e absorção da secreção pelo algodão.

2. Com o *swab* que foi coletada a amostra semear imediatamente no tubo de ágar chocolate, nas condições mais assépticas possíveis (abrir o tubo de ágar chocolate próximo à chama do bico de Bunsen e semear rolando o *swab* na superfície inclinada do meio).

3. Desprezar o *swab*.

4. Fechar imediatamente o tubo com a tampa de borracha e a tampa metálica e identificar a amostra.

- Quantidade de amostras:

Surtos até 30 doentes = 05 amostras

Surtos acima de 30 doentes = 10% do total de doentes

- Transporte para o Lacen

1. Quando a coleta for realizada no município de Florianópolis, o tubo de ágar chocolate deve ser enviado imediatamente ao Lacen (no máximo em 30 minutos), em temperatura ambiente.

2. Quando a coleta for realizada em outro município, incubar o tubo de ágar chocolate a  $35\pm 1^{\circ}\text{C}$  por 24 a 48 horas. Após a incubação, enviar imediatamente ao Lacen, em temperatura ambiente.

O tubo deve estar devidamente identificado com as seguintes informações: nome completo do paciente, tipo de material semeado, data e hora da coleta, data e hora da semeadura e, se for o caso, por quanto tempo a amostra ficou incubada no local de origem.

A amostra deve vir acompanhada do formulário de notificação de surto (SINAN/Net em anexo).

## 5.2 - Exame para identificação de *Chlamydia trachomatis*

- Amostra biológica: raspado da conjuntiva (o exsudato ocular não é adequado para a pesquisa de clamídia).

- Utilizar lâmina própria para imunofluorescência direta (IFD): lâmina com círculo central.

- Coleta:

1. Limpar a secreção externa do olho com gaze estéril. Descer a pálpebra inferior de maneira a expor a conjuntiva. Com um *swab* umedecido, limpar a secreção acumulada nos cantos do olho.

2. Descartar este *swab*.

3. Identificar uma lâmina de imunofluorescência com o nome do paciente.

4. Com um *swab* estéril, coletar a amostra girando o *swab* várias vezes para obter células epiteliais em quantidade suficiente para o diagnóstico.

5. Transferir a amostra coletada no *swab* para o círculo central da lâmina de imunofluorescência, rolando firmemente o *swab*, tendo o cuidado para não ultrapassar o círculo.

6. Deixar a lâmina secar a temperatura ambiente por 5 a 10 minutos.

- Quantidade de amostras

Surtos até 30 doentes = 05 amostras

Surtos acima de 30 doentes = 10% do total de doentes

- Transporte para o LACEN
  1. Embalar a lâmina em papel alumínio e acondicioná-la em porta-lâmina.
  2. Transportar em caixa térmica com gelo.

A lâmina deve estar devidamente identificada com as seguintes informações: nome completo do paciente, tipo de material coletado, data e hora da coleta.

A amostra deve vir acompanhada do formulário de notificação de surto (SINAN/Net em anexo).

A lâmina, com esfregaço fixado, embalada em papel alumínio, pode ser conservada em geladeira ( $5\pm 3^{\circ}\text{C}$ ) por até 72 horas antes do envio ao LACEN.

### **Atenção**

- Antes da coleta das amostras clínicas, deverá ser feito contato prévio com o setor de Bacteriologia do LACEN (Fone: 48 3251-7824) para verificar a possibilidade da realização do exame e para estabelecer o fluxo de encaminhamento das amostras.
- Contatar o setor de Controle da Rede do LACEN (Fone: (48) 3251-7833) a fim de solicitar o material para coleta da amostra (*swab* estéril, tubo de ágar chocolate e lâmina de imunofluorescência).
- Considerar as amostras e todo o material utilizado na coleta como potencialmente infecciosos e realizar o descarte em recipiente próprio para resíduos infectantes.

## **6. Tratamento**

- O primeiro passo para todo paciente com olhos vermelhos é procurar um oftalmologista (porque várias doenças oftalmológicas, que não conjuntivite, podem causar olhos vermelhos, e a distinção entre conjuntivite viral, alérgica ou bacteriana é importante, não só no tratamento, mas também na indicação de dispensa escolar ou no trabalho).
- Utilizar gaze umedecida com água filtrada ou mineral, ou ainda soro fisiológico, para limpar as “casquinhas” que se formam em volta do olho.
- Utilização de compressas frias.
- Tratamento com antibiótico (em caso de infecção bacteriana) ou antiviral (em caso de infecção viral).

## **7. Medidas de controle e vigilância**

### **7.1 Prevenção**

A fim de se evitar o contágio, os indivíduos com conjuntivite devem adotar as seguintes medidas preventivas:

- Lavar com frequência o rosto e as mãos, uma vez que estas são veículos importantes para a transmissão de microrganismos patogênicos.
- As mãos não devem entrar em contato com locais sujos e depois em contato com os olhos.
- Evitar aglomerações ou frequentar piscinas de academias ou clubes e praias.

- Não coçar os olhos.
- Aumentar a frequência de troca das toalhas do banheiro e sabonete ou use toalhas de papel para enxugar o rosto e as mãos.
- Trocar as fronhas dos travesseiros diariamente enquanto perdurar a crise.
- Não compartilhar objetos (canetas, produtos de beleza, lenços etc), de pessoa portadora de conjuntivite.
- Evitar contato direto com outras pessoas.
- Não ficar em ambientes onde há bebês.
- Não usar lentes de contato durante esse período.
- Evitar banhos de sol.
- Evitar luz, pois essa pode fazer com que o olho contaminado venha a doer mais.

## 7.2 Controle: conduta frente ao caso

- Determinar a existência de um surto.
- Notificação imediata às vigilâncias epidemiológica e sanitária municipal.
- Investigação epidemiológica local para a identificação dos fatores determinantes e condicionantes do surto.
- Coletar informações necessárias para adoção de medidas de prevenção e controle pertinentes.
- Coleta de material biológico conforme item 05 desta nota, em caso de conjuntivite bacteriana.
- Preenchimento da planilha e acompanhamento de surto.
- Digitação da ficha de notificação e da planilha de acompanhamento de surto no SINAN/Net (anexo).

### Atenção

- A **conjuntivite viral**, geralmente é a mais freqüente, é causada por adenovírus, enterovirus e coxsackie. Muito comum em escolas, local de trabalho, consultórios médicos, ou seja, todo local fechado, com contato íntimo entre pessoas. O diagnóstico é realizado pelas características clínicas. O tratamento consiste na utilização de compressas frias, vasoconstritor tópico e lágrimas artificiais. A propagação do vírus dura até 14 dias após o início dos sintomas.

Florianópolis, em 18 de setembro de 2012

Fábio Gaudenzi de Faria  
Diretor da DIVE - SES

Gilberto Alves  
Diretor do LACEN-SES



FICHA DE NOTIFICAÇÃO

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 1 - Negativa 2 - Individual 3 - Surto <input type="checkbox"/>	
	2 Agravado/doença	3 Data da Notificação
	4 UF	5 Município de Notificação
	Código (IBGE)	
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	7 Data dos Primeiros Sintomas
Notificação Individual	8 Nome do Paciente	
	9 Data de Nascimento	
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino I - Ignorado
	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4 - Idade gestacional ignorada 5 - Não 6 - Não se aplica 9 - Ignorado	
	13 Raça/Cor 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado	
14 Escolaridade 0 - Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4 - Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5 - Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6 - Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7 - Educação superior incompleta 8 - Educação superior completa 9 - Ignorado 10 - Não se aplica		
15 Número do Cartão SUS		
16 Nome da mãe		
Notificação de Surto	17 Data dos 1 <sup>os</sup> Sintomas do 1º Caso Suspeito	19 Local Inicial de Ocorrência do Surto 1 - Residência 2 - Hospital / Unidade de Saúde 3 - Creche / Escola 4 - Asilo 5 - Outras Instituições (alojamento, trabalho) 6 - Restaurante/ Padaria 7 - Eventos 8 - Casos Dispersos no Bairro 9 - Casos Dispersos Pelo Município 10 - Casos Dispersos em mais de um Município 11 - Outros Especificar
	18 Nº de Casos Suspeitos/ Expostos	
	20 UF	
Dados de Residência	21 Município de Residência	
	Código (IBGE)	
	22 Distrito	
	23 Bairro	24 Logradouro (rua, avenida,...)
	Código	
	25 Número	26 Complemento (apto., casa, ...)
	27 Geo campo 1	
	28 Geo campo 2	
29 Ponto de Referência		
30 CEP		
31 (DDD) Telefone		
32 Zona 1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/> 3 - Periurbana 9 - Ignorado		
33 País (se residente fora do Brasil)		
Notificante	Município/Unidade de Saúde	
	Nome	Função
	Assinatura	

**DADOS COMPLEMENTARES**  
(ANOTAR TODOS OS DADOS DISPONÍVEIS NO MOMENTO DA NOTIFICAÇÃO)

Notificação Individual	01 Data da coleta da 1ª amostra da sorologia	02 Data da coleta da 1ª amostra de outra amostra	03 Especificar tipo de exame :		
	04 Óbito ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/>	05 Contato com caso semelhante ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
	06 Presença de exantema ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/>	07 Data do início do exatema	08 Presença de petéquias ou sufusões hemorrágicas ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
	09 Foi realizado líquor ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/>	10 Resultado da bacterioscopia :		
	11 O paciente tomou vacina contra agravo notificado neste impresso? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/>	12 Data da última dose tomada	13 Ocorreu hospitalização ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	14 Data da hospitalização
	15 UF	16 Município do hospital	Código (IBGE)	17 Nome do hospital	Código
	18 Hipóteses diagnósticas no momento da notificação				
	1ª Hipótese Diagnóstica - CID 10: _____				
	2ª Hipótese Diagnóstica - CID 10: _____				
	Local prov. infecção	19 Local provável de infecção (classificação provisória)			
País: _____		UF: <input type="text"/>	Município: _____		
Distrito: _____		Bairro: _____			